

Internet

Inclusão digital no campo

Otávio Valentim Balsadi*

A PARTIR da segunda metade dos anos 90 começou a ganhar mais espaço entre os formuladores de políticas públicas a questão do acesso da população à informação por meio da rede mundial de computadores, a internet. Várias ações, com predomínio da instalação dos chamados telecentros, foram feitas para ampliar o acesso da população, especial-

mente da parcela de menor poder aquisitivo, aos meios digitais de comunicação.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2004, apenas 12% de brasileiros tinham acesso à internet pelos 19,0 milhões de computadores existentes no País. O Brasil ocupa o décimo lugar entre os países com maior número de internautas. Os Estados Unidos, a China, o

Japão e a Alemanha concentram 45,2% do total de 875,6 milhões de internautas do mundo. Quando se olha para as famílias de empregados agrícolas¹, a situação é bem mais crítica.

Dois aspectos merecem ser destacados na questão do acesso aos computadores:

Primeiro: nas famílias puramente agrícolas, a concentração dos computadores



PROGRAMA

CONJUNTURA BRASIL

(PROGRAMA INDEPENDENTE)



RECORD
FRANCA E RIBEIRÃO PRETO

APRESENTAÇÃO:

Maria Rita Falleiros

Neste mês, o tema será oportunidades adormecidas. Registramos a posse da nova diretoria do SEBRAE e seu planejamento estratégico. Apresentaremos, aos sábados, às 12 hs, debates e entrevistas com liderança do setor, entre elas: Fábio Meirelles, Paulo Okamoto, Cesário Ramalho da Silva, Paulo Scaf e Luiz Flávio D'urso.



ANUNCIE CONOSCO: (16) 3623 9720

E-MAIL: conjunturabrasil@conjunturabrasil.com.br

Oferecimento:

RODOBENS
CONSÓRCIO



VAN STRATEN

35 ANOS
LUZ
PUBLICIDADE

FABAN
Ribeirão Preto

credicoonal
Sua Estabilidade é Nosso Ideal!

Apoio:

AGROANALYSIS

RIBEIRÃO
CIESP

PAZ
TRANSPORTES AÉREOS

se dá em função da categoria dos empregados: em 2004, 96,3% das famílias que tinham computador eram de empregados permanentes, as quais estavam divididas proporcionalmente entre as áreas rurais e urbanas.

Segundo: Para as famílias pluriativas, a concentração dos computadores ocorre em função do local de residência: em 2004, 90,0% das famílias que possuíam

computador residiam nas cidades. Embora deva ser ressaltado que a participação das famílias de empregados permanentes era bem superior à das famílias de empregados temporários.

De acordo com os dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), quando o tema é o acesso à internet, a concentração torna-se mais explícita:

- Todas as famílias puramente agrícolas com acesso à rede mundial de computadores eram famílias de empregados permanentes.
- Todas as famílias pluriativas conectadas à internet eram residentes em áreas urbanas, com claro predomínio dos empregados permanentes,
- Apenas 0,2% das famílias agrícolas (4.695 famílias num total de 2,1 milhões) e 1,2% das famílias pluriativas (12.819 famílias num total de 1,1 milhão) tiveram acesso à internet de suas residências.

Com raras exceções, as regiões Norte e Nordeste possuem os piores indicadores, enquanto os residentes rurais continuam em situação mais desfavorável ainda. Suas áreas rurais são muito mais carentes que as urbanas; os trabalhadores assalariados das classes de renda mais baixas são os mais excluídos; e a população negra é muito mais excluída do que a branca.

Os dados de 2004 evidenciaram a magnitude do problema a ser enfrentado, pois tinham computador em suas residências e acesso a internet, respectivamente, somente:

- 0,6% e 0,2% das famílias de empregados agrícolas;
- 2,7% e 1,2% das famílias pluriativas.

Esses valores estão muito abaixo das médias nacional e regional para o conjunto da população brasileira. A exclusão digital segue os mesmos contornos da exclusão social. Em um contexto de constantes avanços tecnológicos no processo produtivo, é preciso maior atenção para os empregados agrícolas e seus parentes no tocante às tecnologias digitais. Um desafio para as políticas públicas e ações da sociedade civil. ■

* Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Aplicada, Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

1 De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerado empregado (permanente ou temporário) a pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), com remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc).

População residente em domicílios particulares permanentes com acesso ao computador e à internet

Brasil, Grandes Regiões e Raça ou Cor	Acesso ao Computador (%)		Acesso à Internet (%)	
	2001	2004	2001	2004
Brasil	12,5	16,2	8,3	12,0
Norte ¹	6,2	6,4	3,7	3,8
Nordeste	5,1	6,5	3,4	4,7
Centro-Oeste	11,0	15,6	7,6	11,4
Sudeste	17,8	22,9	12,1	17,2
Sul	14,3	20,9	8,8	15,3
Branços	18,6	24,0	12,8	18,2
Negros	5,0	7,7	2,8	5,0

1 Em 2001, somente a área urbana.
Fonte: Ipea – Boletim de Políticas Sociais n.12.

Número de empregados agrícolas com microcomputador e acesso à internet

Brasil e Grandes Regiões	Empregado Permanente				Empregado Temporário			
	Computador		Internet		Computador		Internet	
	2001	2004	2001	2004	2001	2004	2001	2004
Centro-Oeste	1.967	2.216	640	1.233	0	0	0	0
Nordeste	1.996	495	0	0	2.016	505	0	0
Norte Urbano	386	0	0	0	144	0	0	0
Sudeste	4.818	5.619	1.409	2.298	0	0	0	0
Sul	983	4.691	0	1.164	0	0	0	0
Total de Brasil	10.150	13.021	2.049	4.695	2.160	505	0	0

Fonte: elaborado a partir dos microdados da Pnad

Número de famílias pluriativas dos empregados com microcomputador e acesso à internet

Brasil e Grandes Regiões	Empregado Permanente				Empregado Temporário			
	Computador		Internet		Computador		Internet	
	2001	2004	2001	2004	2001	2004	2001	2004
Centro-Oeste	3.571	3.206	1.920	1.929	519	0	519	0
Nordeste	957	3.160	0	2.170	730	0	0	0
Norte Urbano	145	454	145	454	0	0	0	0
Sudeste	5.936	8.212	1.700	5.056	843	7.051	0	1.436
Sul	207	5.499	207	1.774	1.159	1.194	570	0
Total de Brasil	10.816	20.531	3.972	11.383	3.251	8.245	1.089	1.436

Fonte: elaborado a partir dos microdados da Pnad